

# A AVALIAÇÃO EM INTERAÇÃO

CURRÍCULO, PEDAGOGIAS  
E APRENDIZAGENS

CRISTINA PALMEIRÃO · JOSÉ MATIAS ALVES

[coordenação]



**Título** A Avaliação em Interação  
**Coordenação** Cristina Palmeirão e José Matias Alves  
**Autores** António Abreu Silva, Cristiana Pizarro Madureira,  
Eugénia Silva, Fátima Braga, Joaquim Machado, Jorge  
Silva, José Matias Alves, Manuela Ferreira, Margarida  
Azevedo, Maria Arminda Fonseca  
**Coleção** Estudos de Educação

© Faculdade de Educação e Psicologia,  
Universidade Católica Portuguesa  
© Universidade Católica Editora

**Revisão Editorial** Cristina Palmeirão  
**Capa** Olinda Martins  
**Data** janeiro 2024

**ISBN** 9789725410011  
**DOI** <https://doi.org/10.34632/9789725410011>

Universidade Católica Editora  
Palma de Cima 1649-023 Lisboa  
Tel. (351) 217 214 020 | Fax. (351) 217 214 029  
[uce@uceditora.ucp.pt](mailto:uce@uceditora.ucp.pt) | [www.uceditora.ucp.pt](http://www.uceditora.ucp.pt)

<i>Introdução:</i>	
<i>A avaliação em interação: currículo, pedagogias e aprendizagens</i>	· 04 ·
Cristina Palmeirão e José Matias Alves	
<i>Escola e igualdade: reconstruindo o projeto societário</i>	· 11 ·
Joaquim Machado	
<i>Revisitando os demónios da avaliação e desenhando outros horizontes</i>	· 22 ·
José Matias Alves	
<i>Avaliação pedagógica: caminhos para a (trans)formação de modos de ensinar. Aprender e avaliar</i>	· 39 ·
Cristiana Pizarro Madureira	
<i>A inscrição pedagógica dos critérios. Uma agenda para a educação, na senda de políticas de classificação ao serviço do desenvolvimento humano</i>	· 50 ·
Fátima Braga	
<i>A avaliação ao serviço das aprendizagens. Visões partilhadas num caminho em construção</i>	· 74 ·
Margarida Azevedo & Maria Arminda Fonseca	
<i>Pedagogia, currículo e aprendizagens. O dever de reflexão e cuidado</i>	· 85 ·
António Abreu Silva	
<i>Para uma avaliação transformadora</i>	· 109 ·
Eugénia Silva	
<i>A escola como organização e como instituição. Liderança e sustentabilidade</i>	· 120 ·
Fátima Braga, Jorge Silva & Manuela Ferreira	

## **Introdução**

### **A avaliação em interação: currículo, pedagogias e aprendizagens**

Cristina Palmeirão<sup>1</sup>

José Matias Alves<sup>2</sup>

O Programa de Avaliação Externa das Escolas (AEE), instituído há mais de duas décadas (Lei nº 31/2002), tem como princípio a promoção da qualidade do ensino, das aprendizagens e a inclusão de todas as crianças e jovens (Conselho Nacional da Educação [CNE], 2015). “Avaliar instituições escolares é uma tarefa complexa” (Azevedo, 2002, p.7), mas uma necessidade expressa e imprescindível na maioria dos países (Eurydice, 2015), porque essencial para o aperfeiçoamento dos sistemas educativos (Cimeira de Lisboa, 2020), para a “aprendizagem dos alunos” (Guerra, 2002, p. 12) e para a melhoria e desenvolvimento organizacional e formativo da escola (Pacheco, 2014, p.19).

Melhorar a eficácia da escola (Scheerens, 2004) representa o esforço a fazer em prol dos axiomas que a fundamentam e, nesse sentido, “A avaliação pode [deve] ser concebida e utilizada como um meio de aprendizagem” (Guerra 2003, p. 5) e como estratégia capaz de promover a participação, a responsabilização [a responsabilidade] e a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem (Bolívar, 2012; Higham et al, 2009). “As correntes transnacionais atuais em matéria de política educacional apelam a uma maior autonomia das escolas e ao reforço da autoavaliação da escola, tendo por desiderato potenciar a capacidade de resposta das organizações aos desafios prementes da inclusão” (Serra, Alves & Soares, 2023, p. 3).

Em Portugal, estamos já 3.º Ciclo de Avaliação Externa das Escolas. No 1.º Ciclo, iniciado em 2006 e término em 2011, o quadro de referência (QR) construído foi inspirado em diferentes experiências e enfoques nacionais e internacionais (e.g. Inspeção-Geral da

---

<sup>1</sup> Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa. Porto. Portugal. ORCID [0000-0002-1949-8641](https://orcid.org/0000-0002-1949-8641), [cpalmeirao@ucp.pt](mailto:cpalmeirao@ucp.pt)

<sup>2</sup> Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa. Porto. Portugal. ORCID [0000-0002-9490-9957](https://orcid.org/0000-0002-9490-9957), [jalves@ucp.pt](mailto:jalves@ucp.pt)

Educação, European Foundation for Quality Management; a escala de avaliação era de 4 níveis - Insuficiente; Suficiente; Bom e Muito Bom e cinco eram os domínios de análise - Resultados; Prestação do Serviço Educativo; Organização e Gestão Escolar; Liderança; e Capacidade de Autorregulação e Progresso/Melhoria da Escola. De 2012 a 2017 decorreu o 2.º Ciclo AEE, cujo QR assume uma matriz “mais limitada, não variando significativamente a Escala de Avaliação que compreende, apenas o nível de Excelente, a mais do que o anterior (Girão, 2021, p. 15).

No presente ciclo, o terceiro, o referencial AEE está disposto em quatro domínios – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados (Inspeção-Geral da Educação [IGEC], 2023), cada um dos quais possibilita a monitorização e avaliação das linhas orientadoras das nossas mais recentes políticas educativas e, assim, a autorregulação da missão, visão e funcionamento de cada escola. Um exercício que supõe valorizar progressivamente “o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escolas” (art.º 3, Lei n.º 31/2022) e, dessa forma, proporcionar a prossecução das múltiplas dimensões da escola e a necessária articulação entre elas.

Os desafios que hoje em dia se colocam ao sistema educativo exigem respostas mais específicas e contextualizadas, o que fundamenta a opção por dinâmicas de trabalho que envolvam os atores locais, designadamente as escolas, com vista à inclusão e sucesso de todos os alunos (Morais, 2022, p. 9).

Com este propósito vários têm sido os mecanismos e medidas de apoio e/ou de acompanhamento organizativos e curriculares para criar condições e ambientes positivos para adequar, recuperar e potenciar as aprendizagens e a progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Apesar disso, os mais recentes estudos sobre a AEE referem que os efeitos produzidos e sentidos são, na maior parte dos casos, visíveis no plano da liderança e da coordenação (Fialho & Coppi, 2022), “parecendo ter mais impacto sobre os órgãos de direção e coordenação que sobre docentes, alunos e pais” (Rodrigues & Moreira, 2015, p. 94), o mesmo é dizer que os efeitos ficam nas margens do coração da escola, nas margens das

aprendizagens dos alunos. E na mesma linha analítica, Serra, Alves e Soares (2024) sustentam

the self-evaluation process settled one cycle post-external evaluation, despite being improved, reveals (i) weaknesses in developing a widely participated school self-evaluation process, (ii) vulnerabilities in using external and internal evaluation outcomes and diffusion and reflection on those outcomes, (iii) lack of innovation oriented-self-evaluation practices. Hence, without the tools for generating impactful school self-knowledge, there stands the interrogation: if an adequate decisional capital exists or if it is a need fiction leading to a small or no impact on the school transformation. Arrangements sensitive to the context, robust knowledge systems, and constructive accountability (Tintore et al., 2022) are needed to build a more responsive school

fazendo lembrar uma tese sustentada por Castro & Alves (2013) há mais de dez anos: “Os resultados da investigação mostram que os impactos produzidos pela avaliação externa e pela autoavaliação se limitam ao plano formal, assegurando objetivos que não se referem à melhoria das escolas, mas à necessidade de legitimação do *statu quo*”. E já um ano antes, o título da tese de doutoramento de Helena Castro (Castro, 2012) dizia quase tudo: “Avaliação das escolas: entre o ritual de legitimação e o gerenciamento da imagem: um estudo de caso múltiplo”

Este acumular de evidências provenientes de diversas fontes e metodologias questiona a validade pedagógica da AEE, enquanto instrumento capaz de produzir informação relevante que ajude a intervir ao nível das aprendizagens dos alunos e do próprio desempenho e desenvolvimento dos profissionais da educação.

Exemplo disso é o mais recente estudo apresentado pelo Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA, 2022), que, mais uma vez, nos alerta para os níveis de desempenho dos alunos. “Os resultados médios nacionais de 2022 foram inferiores aos de 2018 a matemática e a leitura, e mantiveram-se praticamente inalterados a ciências” (PISA, 2022, Portugal). É facto que

Cada um de nós pode melhorar as comunidades em que vivemos. A possibilidade de convocar o diálogo é de todos nós. Isso é especialmente verdadeiro em uma era em que a onipresença das tecnologias de comunicação dá às pessoas comuns os meios de se conectar e se organizar para alcançar

objetivos ambiciosos. O acesso à tecnologia e à internet possibilitam uma colaboração sem precedentes entre professores, instituições e comunidades educacionais para aproveitar oportunidades e encontrar soluções para desafios (UNESCO, 2022, p. 156).

Impregnado desse espírito, o XIII Ciclo de Seminários de Aprofundamento em Administração, Supervisão e Organização Escolar, em formato digital, este ano subordinado ao tema “*A avaliação em interação: Pedagogias, Currículo e Aprendizagens*” desafiou, ao longo de três momentos – 25 janeiro, 15 fevereiro, 29 março e 24 maio – de três horas cada um deles, Diretores e Membros da Direção de Escolas e Agrupamentos de Escolas, Professores e Educadores, Líderes Intermédios e Técnicos da Educação e alunos do 3º Ciclo e do Ensino Secundário a participarem num debate com Professores de diferentes Instituições de Ensino Superior e Consultores Científicos, para refletir sobre “a melhoria dos processos educativos, de aprendizagem e de avaliação” com a intenção de, em conjunto, procederem à “construção dialética de pontes interinstitucionais e de uma relação pedagógica positiva, interativa e equitativa” tendo como máxima “não deixar ninguém para trás” (ONU, 2015) a partir da tríade pedagógica ensinar, aprender, avaliar.

O diálogo educacional intensifica-se e, por toda a parte, professores, comunidades, organizações e governos equacionam iniciativas para produzir a tão necessária mudança das/nas escolas e, a partir delas, melhorar as comunidades em que vivemos. Também em Portugal há expressivos exemplos a desafiar os cânones educacionais mais clássicos a favor de práticas mais interativas e mais participativas de aprendizagem, tal qual os trabalhos partilhados nesta publicação

E, não obstante, as focalizações críticas já enunciadas em relação aos impactos reduzidos da avaliação externa e da autoavaliação na melhoria dos processos e dos resultados educativos, há também produção científica que sinaliza a melhoria da organização escolar por efeitos da AEE (Fialho & Coppi, 2023; Girão, 2021; Sousa, J. et al., 2021, p. 69). Desta tensão e desta discórdia surge a necessidade de saber mais sobre esta matéria, de melhor compreender de que modo a AEE poderá desencadear os processos de mudança, melhoria e de inovação pedagógica no domínio da Prestação do Serviço Educativo, mormente no âmbito do desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos,

da articulação curricular, das estratégias de ensino e de aprendizagem orientadas para o sucesso, da promoção da equidade e inclusão e no que respeita à avaliação para e das aprendizagens. Obviamente, a mudança faz-se por vontade, mobilização e ação dos seus atores. Neste processo, “ninguém pode ficar para trás”. Todos são (deverão ser) importantes e parte interessada na/para a promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem, saudável e ecológico.

E aqui pode entrar em cena o poder mobilizador e transformador das lideranças intermédias e de topo. Precisamos de ativar vontades individuais e colegiais, de gerar compromissos que impliquem, o mais possível, todos os atores das comunidades educativas territorialmente inseridas, de incrementar os saberes que nos resgatem do alheamento e da alienação. E de fazer dos poderes organizacionais e pedagógicos instrumentos ao serviço do desenvolvimento humano. E a formação na ação dos líderes escolares pode ser uma alavanca importante na superação das tensões e contradições existentes.

A utopia pela melhoria da escola e da educação é contínua e alimenta a esperança da mudança desejada e de um saber mais profundo, solidário e de/para a convivialidade. No final de mais um ano fica a esperança de futuros plurais para um futuro que começa hoje.

### **Referências Bibliográficas**

Azevedo, J. (Org.) (2002). *Avaliação das Escolas. Consensos e divergências*. Asa

Barreira, C., Vaz-Rebelo, M., & Bidarra, M. (2023). Avaliação externa de escolas: do desempenho das escolas às perceções dos docentes sobre os efeitos no decorrer do terceiro ciclo avaliativo. *Indagatio Didactica*, 15(3), 35-54. <https://doi.org/10.34624/id.v15i3.31876>

Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação*. Fundação Manuel Leão

Castro, H. (2012). *Avaliação das escolas: entre o ritual de legitimação e o gerenciamento da imagem: um estudo de caso múltiplo*. Tese de doutoramento. Faculdade de Educação e Psicologia. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/10121>

- Castro, H. & Alves, J. M. (2013). Avaliação de escolas: ritual de legitimação e gerenciamento de impressões, *Educação / Temas e Problemas*, 12 e 13, 2013, pp. 121-142, <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/23409/1/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20escolas.pdf>
- CNE – Conselho Nacional e Educação (2015). *Avaliação Externa das Escolas*. [https://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios\\_e\\_coloquios/LIVROCNE\\_AVLIA%C3%87%C3%83O\\_EXTERNA\\_DAS\\_ESCOLAS.pdf](https://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/LIVROCNE_AVLIA%C3%87%C3%83O_EXTERNA_DAS_ESCOLAS.pdf)
- Eurydice (2015). *Assuring Quality in Education: Policies and Approaches to School Evaluation in Europe*. Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union
- Fialho, I. (2023). Os “poderes” da avaliação pedagógica. Comunicação apresentado ao *XIII Ciclo de Seminários de Aprofundamento em Administração, Supervisão e Organização Escolar – A Avaliação em interação: Pedagogias, Currículo e Aprendizagens*. <https://fep.porto.ucp.pt/pt-pt/formacao-avancada/ciclo-de-seminarios-de-aprofundamento-em-administracao-supervisao-e-organizacao-escolar/apresentacao>
- Fialho, I. & Coppi, M. (Coord.) (2022). *Sinergias entre autoavaliação e avaliação externa de escolas*. Livro de Atas do IV Seminário MAEE e II Seminário Internacional Mecanismos de Mudança nas Escolas e na Inspeção. <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/11557/1/Livro%20de%20resumos%20MAEE.pdf>
- Girão, A. (2021). Avaliação externa das escolas. Reflexão sobre o nível de satisfação e efeitos na perspetiva dos professores e das lideranças – estudo de caso. Dissertação no âmbito Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores. Apresentada à Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/96533>
- Higham et al. (2009). *System leadership in practice*. Berkshire: Open University Press
- IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência (s/d). *Terceiro ciclo de avaliação externa das escolas – Metodologia*. [https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3\\_2018/AEE\\_3\\_Amb\\_princ\\_objetivos.pdf](https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3_2018/AEE_3_Amb_princ_objetivos.pdf)
- Morais, J. (2022). A inspeção na avaliação externa: “Porque sim!... Se...”. Livro de Atas do IV Seminário MAEE e II Seminário Internacional Mecanismos de Mudança nas

- Escolas e na Inspeção.  
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/11557/1/Livro%20de%20resumos%20MAEE.pdf>
- ONU – Organização das Nações Unidas (2015). <https://www.estrategiaods.org.br/nao-deixar-ninguem-para-tras-como-adaptar-para-sua-realidade-local/>
- Pacheco, J. (2014). Avaliação Externa de Escolas. Um Projeto de Investigação. In J. A. Pacheco (org.) *Avaliação Externa de Escolas: Quadro Teórico Conceptual*. Porto Editora
- PISA – Programme for International Student Assessment (2022). *Results. The state of learning and equity in education*. <https://www.oecd.org/publication/pisa-2022-results/>
- Rodrigues, P. & Moreira, J. (2015). Processos e impactos da avaliação externa das escolas do não ensino superior: o que dizem os diretores. Conselho Nacional de Educação. *Avaliação externa de escolas* (61-109). CNE.
- Santos Guerra, M. (2003). *Uma seta no alvo. A avaliação como aprendizagem*. Asa
- Santos Guerra, M. (2002). Como num espelho – avaliação qualitativa das escolas. Azevedo, J. (Org. (2002). *Avaliação das escolas. Consensos e divergências*. ASA
- Scheerens, J. (2004). *Melhorar a eficácias das escolas*. Asa
- Serra, L.; Alves, J. M. & Soares, D. (2023). A avaliação externa das escolas: entre a conformidade e a inovação. *Revista Portuguesa Investigação Educacional*, (25), 1-25. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2023.15913>
- Serra, L., Alves, J. M., & Soares, D. (2024). Pseudomorphosis of schools' system and the fiction of its regulatory processes: A study of educational narratives. *Journal of Pedagogical Research*, 8(1), 1-27. <https://doi.org/10.33902/JPR.202424016>
- Sousa, J. et al. (2021). Avaliação externa de escolas. Um metaestudo. *Revista Sociedade & Culturas* (46), 53-72. <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/187/173>
- UNESCO (2022). *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato Social para a educação*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>